

A Semana 18.12.19



Fábio Luís
foi o escolhido
desta vez

Doria ao sabor dos ventos

Marqueteiro por natureza, o governador paulista, João Doria Jr., raramente rema contra a maré. Depois de avalizar a ação truculenta e inexplicável da PM em Paraisópolis, que deixou um saldo de nove mortos, o tucano revisou sua posição diante da pressão pública. Uma semana depois do episódio, Doria decidiu acatar a reivindicação dos familiares das vítimas e afastar todos os policiais envolvidos na invasão do baile *funk*. A sindicância interna tende, porém, a investigar apenas os seis primeiros PMs a entrar na favela na madrugada do domingo 1º.

Lava Jato/ O eterno alvo

Força-tarefa tenta ligar filho de Lula ao sítio de Atibaia

Só quem acredita em bruxas e na filosofia de Olavo de Carvalho será capaz de enxergar uma simples coincidência no desenrolar dos fatos. Logo após o Datafolha divulgar uma pesquisa na qual Jair Bolsonaro patina nos 30% de aprovação e a maioria dos brasileiros (54%) aprova a libertação de Lula, a “República de Curitiba” voltou a mirar no ex-presidente e na família.

Na terça-feira 10, policiais federais saíram às ruas em uma nova fase da Lava Jato centrada em Fábio Luís, um dos filhos de Lula. Segundo a tese dos investigadores, Fábio recebeu repasses indevidos das operadoras de telefonia Oi e Vivo em transações cujo objetivo era ocultar benesses à

família. Parte do dinheiro, sustenta a força-tarefa, foi usada na compra do sítio de Atibaia, na região montanhosa de São Paulo. O Ministério Público chegou a pedir a prisão preventiva de Fábio Luís, negada pela juíza Gabriela Hardt.

Apesar de não ser o dono do imóvel, o ex-presidente teve sua pena ampliada para 17 anos por decisão dos desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, que o consideram beneficiário de propina disfarçada de reforma no sítio.

Claramente irritado, Lula chamou de “canalhice” a operação contra seu filho. Tratou-se, acrescentou o ex-presidente, de uma “demonstração pirotécnica de procuradores viciados em holofotes”.

A Semana

Feliciano expulso...

Nunca um tratamento dentário custou tanto a um político. Um dos motivos que levaram à expulsão do pastor Marco Feliciano do Podemos foi o "escândalo da gengiva": o deputado gastou 157 mil reais de verbas do gabinete para arrumar os dentes. Acusações de assédio moral e o apoio irrestrito a Bolsonaro também pesaram na decisão do partido.

... Pezão solto

O Superior Tribunal de Justiça ordenou a libertação de Luiz Fernando Pezão, ex-governador do Rio de Janeiro. Pezão estava preso desde novembro passado, acusado de participar do esquema de corrupção liderado pelo seu antecessor, Sérgio Cabral Filho.



Desigualdade/ Em má companhia

O Brasil só perde para o Catar no quesito concentração de renda

Melhor (ou pior) companhia não poderia existir. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, o Brasil só perde para o Catar, califado de 2,5 milhões de habitantes no meio do deserto, no quesito concentração de renda. Questões decimais. Aqui, o 1% mais rico detém 28,3% das riquezas. Lá, 29%.

Em terceiro lugar aparece o Chile, o paraíso terrestre do ministro Paulo

Guedes: 23,7% da renda nas mãos do 1%.

O relatório da ONU aponta ainda um recuo relativo do Brasil no IDH. Embora o índice nacional tenha melhorado, o País perdeu uma posição no *ranking* e ocupa agora a 79ª posição geral. Estamos na mesma faixa de Granada, Colômbia, Armênia e Argélia. Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvida é considerada a nação.

De quem é a responsabilidade por esta vergonha? Bolsonaro não tem dúvida: a culpa é do PT.

Genocídio/ DOIS GUAJAJARA A MENOS

CACIQUES DA ETNIA SÃO COVARDEMENTE ASSASSINADOS NO MARANHÃO

Firmino Prexedes e Raimundo Benício, caciques da etnia Guajajara, a mesma de Sônia, candidata a vice-presidente em 2018 na chapa de Guilherme Boulos, foram assassinados em uma emboscada nas proximidades da terra indígena Cana Brava, no Maranhão. De acordo com os relatos, um grupo Guajajara que percorria a região de moto foi alvejado por tiros de revólver disparados de

um carro branco. É o segundo atentado contra integrantes da etnia em menos de dois meses. Em 1º de novembro, o guardião Paulo Paulino morreu após um ataque de madeireiros em Arariboia.

"Este crime está dentro dessa escalada dos crimes de ódio", declarou Sônia. "As pessoas estavam em um carro e passaram atirando. Queriam matar o quanto podiam. É esse crime

de ódio que está em curso no Brasil, estimulado pelo discurso do governo, que aumenta o racismo contra os indígenas."

O ministro da Justiça, Sérgio Moro, enviou integrantes da Força Nacional ao Maranhão, mas se esqueceu de determinar que os soldados vasculhem a área de maior conflito no estado, dominada por madeireiros. Certamente, trata-se de um lapso.

